



EDUCAÇÃO E CIDADANIA: a experiência do projeto Ser Mais - Educação Popular

Carlos A. de MELO¹; Paula I. COELHO²; Everaldo R. FERREIRA³

RESUMO

Este relato aborda as experiências do Projeto de Extensão para jovens e adultos "Ser Mais - Educação Popular", do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. Realizado entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro de 2025, em parceria com o CRAS de Inconfidentes - MG. O projeto se inspira na pedagogia freireana e oferece formação inicial em alfabetização e letramento, abrangendo conteúdos curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental para indivíduos que não tiveram o direito à educação garantido na infância. Estudantes de História e Pedagogia atuaram, desenvolvendo atividades educativas com alunas da zona rural e urbana. Considera-se que o projeto contribuiu para a melhoria das habilidades de leitura e escrita das participantes, bem como com o enriquecimento cultural, social e afetivo.

Palavras-chave: Educação de Adultos; Alfabetização; Socialização.

1. INTRODUÇÃO

Através da educação, da apropriação de saberes é que nos tornamos cidadãos conscientes e capazes de formar ideias, de tomar decisões e escolher melhores caminhos a serem seguidos. No Brasil, dados do Censo Demográfico de 2022 mostraram que, dos 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam. Assim, a taxa de alfabetização para esse grupo foi de 93,0% em 2022 e a taxa de analfabetismo foi de 7,0%⁴. Estes resultados evidenciam que uma grande parte da população brasileira vive à margem do conhecimento ou com pouco conhecimento, ainda que haja políticas públicas para a educação e o engajamento de diversas pessoas para que se reverta ou que se minimize ao máximo tal exclusão historicamente encarnada na população brasileira.

Paulo Freire, com sua opinião crítica sobre o modo opressor com que o sistema capitalista atinge a população fragilizada e oprimida do nosso país, que faz aumentar ainda mais as desigualdades sociais, orienta que precisamos respeitar o modo de vida desta população, sua leitura de mundo é tão importante para que se produza conhecimento por meio de vivências e experiências, exercendo assim, o direito de ser mais.

¹Bolsista PROEX, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: carlos.melo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: paula.inacio@ifsuldeminas.edu.br

³Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: everaldo.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

⁴Fonte: Agência de Notícias IBGE. "Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem". Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: [3 de julho de 2025].

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. (Freire, 1996, p. 63).

O projeto “Ser Mais – Educação Popular” tem a proposta de ser um ambiente de formação cidadã e de esperança para mulheres e homens⁵ do município de Inconfidentes MG, que foram excluídos do direito à educação e, também, para professores e estudantes dos cursos Licenciatura do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes. O projeto conta com a parceria do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e incentivo da Pró-Reitoria de Extensão do IFSULDEMINAS, que viabilizou a seleção de dois bolsistas, uma estudante do curso de Licenciatura em História e um estudante do curso de Licenciatura Pedagogia. Os bolsistas tiveram a oportunidade de planejar e desenvolver atividades inerentes à alfabetização e ao letramento, atividades artísticas, matemática básica, visitas a laboratórios e espaços pedagógicos do campus Inconfidentes, que serão compartilhadas neste trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do projeto iniciaram no mês de agosto de 2024 e se encerraram no mês de março de 2025. Os encontros aconteceram semanalmente sempre às quartas e quintas-feiras, das 13h30 às 15h30 na brinquedoteca do campus Inconfidentes. No espaço pedagógico da brinquedoteca foi estruturada uma sala de aula com lousa, exposição de letras do alfabeto, de números de 0 a 9, silabários, mesas e carteiras. O material escolar, cadernos, borrachas e lápis foram doados pelo CRAS. No total, o projeto teve a participação de 9 mulheres, destas, 3 são residentes da zona rural, que iam ao projeto por meio de transporte escolar cedido pela prefeitura da cidade, a faixa etária era de 48 a 82 anos. Além da brinquedoteca, alguns laboratórios do campus foram utilizados para a condução das aulas, são eles: Laboratório de Zoologia e o Centro de Memórias e Documentação. A prefeitura, através do CRAS, disponibilizou transporte e motorista para uma viagem até a cidade de Poços de Caldas, onde o grupo visitou o Zoo das Aves e o Espaço Cultural da Urca. Todas as atividades foram desenvolvidas utilizando os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais do ensino fundamental como referência.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto dá continuidade às ações de alfabetização e socialização iniciadas em 2023. Devido a essa etapa prévia, já se conhecem as nove alunas participantes, bem como suas conquistas e desafios específicos em escrita, leitura e raciocínio lógico-matemático. Com base nesse conhecimento, as atividades de alfabetização e letramento foram desenvolvidas e continuadas de forma mais direcionada. Para Freire (1996, p.37),

⁵ Apesar de o projeto ser aberto a homens e mulheres, nesta oferta, apenas mulheres participaram.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha.

Dando prosseguimento às atividades e promovendo o diálogo entre professores, bolsistas e alunas, realizou-se o cultivo de plantas medicinais, com a colaboração de um aluno da Licenciatura em Ciências Biológicas. Essa prática gerou material rico para estudos de alfabetização, como a escrita dos nomes das plantas, sua formação silábica e fonemas. O letramento também foi explorado, abordando receitas de chá com a utilização das plantas medicinais. Conforme Soares (2005, p.54) afirma.

“Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização –, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento.”

Além disso, trabalhou-se a identidade das alunas por meio de atividades específicas, como local e data de nascimento, nome dos pais, dos irmãos, filhos e netos. Realizaram-se treinos de caligrafia e dos sons vocálicos, além do uso de alfabeto móvel para aprimorar a compreensão do formato das letras. Desenvolveram-se, ainda, atividades com o jogo da memória, sempre com o objetivo de estimular a atividade cerebral, e atividades em dobradura para o desenvolvimento das habilidades manuais.

Na área de matemática, foram desenvolvidas atividades que permitissem às alunas reconhecer a aplicação prática no dia a dia. Utilizando Quadro Valor de Lugar (QVL) para desenvolvimento do senso numérico com as unidades, as dezenas, as centenas e o milhar, também foram propostas atividades de simulação de horas, contagem de tempo, somatório das horas, operações básicas da matemática (Adição, subtração, multiplicação e divisão), fração e porcentagem.

Com a parceria de dois alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas, foi organizada uma visita ao laboratório de Zoologia, nas dependências do campus, com apresentação e explicação sobre as particularidades de insetos e animais peçonhentos, como cobras, aranhas e escorpiões. Na área de História, com a parceria de dois licenciandos e uma bolsista do projeto, foi organizada uma visita ao Centro de Memórias e Documentação. Os organizadores expuseram para as alunas um pouco da história do IFSULDEMINAS campus Inconfidentes, da cidade de Inconfidentes e da história de Minas Gerais.

Por fim, relata-se a viagem à cidade de Poços de Caldas, que incluiu visitas ao Zoo das Aves e ao Espaço Cultural da Urca. As participantes tiveram a oportunidade de conhecer diversas espécies de aves, raras e comuns, vindas de todas as partes do mundo, o que gerou curiosidade e admiração que renderam muitas fotos e risadas. Para a maioria delas, era a primeira vez na cidade, já que apenas

uma das alunas já havia visitado Poços. Essa vivência fora da rotina ampliou horizontes e reforçou a importância do acesso a novas experiências culturais e sociais.

5. CONCLUSÃO

O projeto "Ser Mais – Educação Popular" reafirmou a educação como um processo essencial para a formação cidadã e a superação da exclusão histórica. As atividades desenvolvidas pelos coordenadores e bolsistas resultaram na progressiva conquista de habilidades significativas em escrita, leitura, oralidade e coordenação motora pelas alunas. O crescente interesse demonstrado pelas participantes não só validou as estratégias aplicadas, mas também impulsionou a equipe a buscar novas abordagens e desafios para o ensino. As visitas a espaços como o Laboratório de Zoologia e o Centro de Memórias e Documentação, além da viagem a Poços de Caldas, ampliaram as perspectivas das alunas, despertando a curiosidade e o desejo de aprender. Para muitas, essas experiências representaram o primeiro contato com realidades distintas de seu cotidiano. Essencialmente, o projeto proporcionou um imenso enriquecimento a todos os envolvidos – licenciandos, bolsistas, parceiros e voluntários – ao oferecer a essas mulheres o direito de "SER MAIS", reafirmando o compromisso do IFSULDEMINAS com a educação popular e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

- IBGE. Agência de Notícias. **Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem.** Brasília, DF, [2023]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Soares, Magda Becker; Batista, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. (Coleção Alfabetização e Letramento).